



para uma vida melhor!

PCP-PEV



É sobre o desígnio da defesa dos trabalhadores e do povo que a CDU apresenta um Programa Eleitoral que se define como um programa de ruptura, patriótico e de esquerda, capaz de responder aos problemas que os 33 anos de políticas direita acumularam e de abrir caminho a um outro rumo e a uma outra política, alternativa e de esquerda, afirmando Abril e as suas conquistas.

A CDU desde sempre tem defendido o aparelho produtivo nacional, os trabalhadores e os seus direitos. Nesse sentido tem dedicado especial atenção aos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas e as Industrias de Defesa (EFFAs/ID), sector que consideramos de grande importância para a manutenção da soberania nacional. Os trabalhadores do sector sempre contaram com a CDU na luta pelos seus direitos e melhores salários.

Ao longo destes últimos 4 anos a CDU e as forças que a compõe, têm realizado um conjunto de acções que visam o cabal esclarecimento das intenções do Governo quanto aos EFFAs.

A CDU colocou ao Governo na Assembleia da República uma série de perguntas sobre a actual situação dos EFFAs, tal como tem acompanhado e combatido todo o desenrolar do processo de “empresarialização” do Arsenal do Alfeite, a proposta de extinção das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento e da Manutenção Militar, e questionado sobre qual será o futuro da OGMA e dos restantes Estabelecimentos Fabris.

No entanto não podemos deixar de lamentar que as políticas desenvolvidas pelo Governo PS/Sócrates não se tenham desviado daquilo que já vinha sendo apontado pelo anterior Governo PSD/CDS-PP, ou seja, a destruição por completo deste sector, nunca tendo em conta o interesse e a soberania nacional, os trabalhadores e os seus direitos.

A CDU defende a modernização dos estabelecimentos como forma de potenciá-los e de construir um futuro sólido para uma maior capacidade de intervenção e apoio junto das forças armadas e do país.

A CDU afirma:

- Exigir a continuidade da OGMA e dos postos de trabalho. Exigir conhecer o famigerado acordo parassocial que foi assinado entre o Governo e a EMBRAER-EADS aquando da privatização da OGMA que continua sem ser do conhecimento público;
- Defender a continuidade do Arsenal enquanto empresa pública e a efectivação dos direitos dos trabalhadores ao longo dos anos por eles conquistados;
- Não aceitar a extinção da MM e das OGFE, antes defendemos a sua modernização de forma a dar continuidade às suas actividades mantendo e reforçando os postos de trabalho;
- Manter as OGME como o principal estabelecimento de reparação e manutenção de material automóvel (viaturas ligeiras, pesadas e especiais) e pela manutenção de diversos materiais e equipamentos de intendência.
- Ser necessário potenciar as capacidades do Laboratório Militar, nomeadamente na fabricação de medicamentos genéricos;
- Continuar a exigir na Assembleia da República a aplicação do vínculo laboral público próprio da nomeação definitiva a todos os trabalhadores das OGFE, M.M, L.M, OGME;
- Ser indispensável um plano de investimentos que aproveite e potencie a capacidade de resposta do sector e que o coloque verdadeiramente ao serviço dos interesses do país.
- Continuar na Assembleia da República a luta pela alteração da lei da aposentação e a retirada das penalizações actualmente aplicadas;

